

TERRAS RARAS

Goiás e Japão avançam na exploração do minério



Assembleia aprova o projeto que cria a Autoridade Estadual de Minerais Críticos do Estado de Goiás. **Página 7**



TRIBUNA DO PLANALTO

ANO 38 - Nº 1.808 - R\$ 2 - GOIÂNIA, DE 31 DE AGOSTO
A 6 DE SETEMBRO DE 2025
WWW.TRIBUNADOPLANALTO.COM.BR

ENTREVISTA

FRANCISCO JR.

Presidente da Codego

Francisco Jr. impõe condição para permanecer no partido

“Não fico num partido que não esteja embarcado no projeto do Ronaldo Caiado presidente, Daniel Vilela governador”

Páginas 4, 5



ESCOLA

Desafios da Educação em Aparecida



Apesar dos avanços, a Educação Infantil continua sendo um dos grandes gargalos da rede. **Página 11**

GOIÂNIA

TCM barra contratação de R\$ 100 milhões da Secretaria de Trânsito



A adesão à Ata de Registro de Preços seria para serviços de sinalização viária com sobrepreço superior a R\$ 9,7 milhões **Página 8**

DIA DOS LEGENDÁRIOS

Vereadores de Anápolis mostram desvio de prioridades



Câmara aprovou a criação de data comemorativa ligada a grupo religioso-empresarial, enquanto demandas mais urgentes da população ficam em segundo plano. **Página 9**

HERIVELTO NUNES

Goiás tem chance de acesso na casa de 90%

Divulgação



Além do acesso, o time esmeraldino busca o tricampeonato inédito na série B. **Página 12**

DIVERSÃO E ARTE

Compositor da Netflix e Amazon se apresenta em Goiânia

Divulgação



Arlam Júnior traz o espetáculo gratuito Atmosfera Sonora, que une seu violão a um quarteto de cordas. **Página 12**

TRIBUNA POLÍTICA

Gestão Mabel: duzentos dias de turbulência

Divulgação

Prefeito enfrenta criação da CEI da LimpaGyn, a revogação da Taxa do Lixo, além da retirada do líder do governo. **Página 3**



EDITORIAL

O poder das terras raras

A recente reunião entre o governador Ronaldo Caiado e a comitiva da Embaixada do Japão abre uma janela de oportunidades que pode marcar um divisor de águas para o futuro econômico de Goiás e do Brasil. Em um cenário global cada vez mais marcado pela transição energética e pela demanda crescente por tecnologias avançadas, a exploração e o processamento de terras raras em Goiás surge como um pilar estratégico para o desenvolvimento nacional.

Goiás, com suas vastas reservas de terras raras — responsáveis por cerca de 25% da produção mundial desse insumo crucial — se posiciona como um ator-chave em um mercado global altamente disputado. As terras raras são vitais para o funcionamento de tecnologias de ponta, de turbinas eólicas a veículos elétricos, além de desempenharem papel essencial em setores militares e de infraestrutura digital.

Nesse contexto, a parceria com o Japão representa mais que uma simples negociação comercial. Ela tem o potencial de transformar Goiás em um hub de inovação e processamento mineral, colocando o Brasil em uma posição de destaque nas cadeias globais de fornecimento.

É importante notar que o governo goiano não se limita a exportar minérios, mas busca, com essa parceria, desenvolver uma cadeia produtiva que vai desde a extração até o refino, criando empregos de qualidade e impulsionando a pesquisa tecnológica. A criação da Autoridade Estadual de Minerais Críticos é um passo fundamental para garantir a governança e a sustentabilidade desse processo.

Em tempos de disputas geopolíticas e desafios ambientais, parcerias estratégicas como a do Japão são essenciais para garantir que o Brasil não apenas exporte suas riquezas, mas também saiba transformar essas riquezas em inovação e desenvolvimento tecnológico. Goiás tem uma oportunidade rara de não ser apenas fornecedor de matérias-primas, mas protagonista de um futuro sustentável e próspero. E o Japão, com sua experiência e competência, pode ser o parceiro ideal para tornar essa visão realidade.

ARTIGO

Infância: tempo de descoberta, não de desempenho

Vivemos em uma sociedade marcada pela cultura da pressa, em que tudo precisa ter forma, função e resultado imediato. E esse ritmo acelerado invade, também, a infância.

As crianças aprendem aquilo que presenciam e vivenciam. Muitas vezes, a forma como nos comunicamos com elas gera estresse e a sensação de tempo acelerado. Exemplo disso é que, no momento da saída para a escola, os pais já alertam: “Só temos cinco minutos! Vamos nos atrasar, todo dia é essa dificuldade!”.

A fala indica impaciência em torno de uma rotina atribulada e deixa a situação ainda mais difícil. Portanto, o melhor seria estabelecer uma comunicação mais empática:

“Crianças, ainda temos cinco minutos, vocês precisam de ajuda?”. São os mesmos cinco minutos, porém, alertados com leveza e respeito.

Espera-se que os pequenos aprendam o quanto antes, tenham maior agilidade e rendam mais. O brincar espontâneo é substituído por atividades estruturadas, a curiosidade cede lugar à performance, e o erro — parte fundamental da aprendizagem — se torna indesejado.

Mas a infância não é um ensaio para a vida adulta. Ela é vida em sua forma mais intensa, marcada pela descoberta, pela experimentação e pelo encantamento diante do mundo. É nesse tempo livre de pressões que a criança constrói quem ela é, desen-

ARTIGO

Fora do Mapa da Fome, mas ainda longe da alimentação digna

Em 2021, o Brasil voltou ao Mapa da Fome da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), um retrocesso que escancarou os efeitos da pandemia e da crise econômica. Quatro anos depois, a boa notícia: em julho de 2025, a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação anunciou que o país saiu novamente da lista. A exclusão se baseia na média trienal de 2022 a 2024, em que menos de 2,5% da população brasileira vivia em subnutrição, limite técnico adotado pelo órgão.

Sem dúvida, é um marco importante. Mas precisamos olhar além do indicador. A pergunta que fica é: estamos, de fato, comendo melhor?

Segundo o relatório SOFI 2025, da própria FAO em parceria com outras agências da ONU, cerca de 50 milhões de brasileiros não têm renda suficiente para manter uma dieta saudável, composta por frutas, verduras e legumes. E quase 28 milhões ainda vivem em insegurança alimentar moderada ou grave. Em outras palavras: vencemos a fome extrema, mas seguimos reféns de uma alimentação precária e pobre em nutrientes.

Os dados do Ministério da Saúde confirmam esse cenário. Hoje, mais de 20% da população adulta brasileira é obesa e quase 60% têm sobrepeso. Os números acompanham o avanço do diabetes tipo 2, da hipertensão e de outras doenças crônicas.

Uma das causas está no prato. Uma pesquisa da Universidade de São Paulo (USP), publicada em 2023, analisou quase 10 mil itens industrializados, 71,9% foram classificados como ultraprocessados. Desses, 97,1% apresentavam excesso de sódio, gordura ou açúcar adicionado, e 82% continham aditivos cosméticos, como corantes, aromatizantes e intensificadores de sabor.

Apesar do panorama preocupante, a trajetória de saída do Mapa da Fome mostra que o país tem capacidade de enfrentar crises agudas de segurança alimentar. Mas também deixa evidente uma lacuna: não conseguimos resgatar as pessoas da fome promovendo, ao mesmo tempo, uma alimentação de qualidade, sustentável e nutritiva.

É hora de assumir novos compromissos. Precisamos de políticas fiscais e tributárias que incentivem a produção e o consumo de alimentos saudáveis, e de uma educação nutricional que ensine a população a interpretar rótulos, planejar refeições e fazer boas escolhas alimentares.

Nesse sentido, a reforma tributária em curso é uma oportunidade histórica. A proposta de criação de um Imposto Seletivo sobre produtos prejudiciais à saúde, como os ultraprocessados, pode gerar um impacto duplo positivo: reduzir o consumo desses alimentos e tornar frutas, verduras e legumes mais acessíveis, especialmente

para famílias de baixa renda. Se bem implementada, a medida pode corrigir distorções históricas da nossa cesta básica.

Além disso, é essencial investir em uma regulação mais eficaz do ambiente alimentar: rotulagem clara e frontal, restrições à publicidade infantil de alimentos ultraprocessados, e limites à oferta desses produtos em escolas e outros espaços frequentados por crianças e adolescentes. Tudo isso deve ser acompanhado de monitoramento contínuo, com foco nas populações mais vulneráveis.

Sair do Mapa da Fome é uma conquista coletiva. Mas a ausência de fome não é sinônimo de alimentação digna. Não basta que as pessoas comam. É preciso garantir que o que comem nutra seus corpos, desenvolva suas mentes e amplie suas possibilidades. Especialmente na infância e na adolescência, alimentação saudável é investimento em futuro.



Thiago Crucciti, diretor nacional da Visão Mundial Brasil



Mastine é psicóloga infanto-juvenil e autora do livro “O Rabisco”.



Fundado em 7 de julho de 1986
Estado e impresso por Sistema Planalto
de Comunicação EIRELI.

Fundador e Diretor-Presidente
Sebastião Barbosa da Silva
sebastiao@tribunadoplanalto.com.br

Diretor de Produção
Cleyton Ataídes Barbosa
cleyton@tribunadoplanalto.com.br

Endereço e telefone: Rua Antônio de Morais Neto, 330, Setor Castelo Branco, Goiânia - Goiás - CEP: 74.403-070 - Fone: (62) 3434-1516

Editores
Andréia Bahia
abahiagyn@gmail.com

Dhayane Marques
dhayanemarquess@gmail.com

Carla Borges
carlazenborges@gmail.com

www.tribunadoplanalto.com.br
Caro leitor, envie sugestões de pautas, críticas, artigos e textos para serem avaliados e publicados.

Departamento Comercial
comercial@tribunadoplanalto.com.br
62 99622-5131

Ajude-nos a fazer a TRIBUNA DO PLANALTO em sintonia com você. Escreva para: redacao@tribunadoplanalto.com.br

Curta e compartilhe
nossas redes sociais



Tribunadoplanalto



@Tribunaplanalto



@Tribunaplanalto



Tribuna Política

Andreia Bahia
abahiagyn@gmail.com

Descompasso

A administração de Sandro Mabel também começa a ser mais bem observada pelos órgãos de controle. Decisão desta quinta-feira (28) do Tribunal de Contas dos Municípios freou contratação da Secretaria Municipal de Trânsito, via adesão a ata, de mais de R\$ 100 milhões. (Leia mais na página 8.)

Sem diálogo

A oposição a Daniel Vilela (MDB) deve caminhar separada em 2026. Não há possibilidade de diálogo entre PT e PSDB, segundo a deputada federal Adriana Accorsi, que assume a presidência da legenda em Goiás no próximo dia 13. Isso em razão do posicionamento do PSDB em relação ao governo Lula. "Inviabiliza qualquer aliança no momento."

Palanque para Lula

A prioridade do PT nas eleições de 2026 em Goiás é garantir um palanque para Lula, que pode ser com candidato próprio - ela mesmo pode disputar o governo - ou apoiar candidato de partidos aliados. De forma secundária, Adriana Accorsi aponta o crescimento das bancadas estadual e federal.

Derrotas do governo

Sobre as derrotas que o governo Lula sofreu no Congresso na última semana - perdeu o comando da CPI do INSS, foi derrotado na CCJ no projeto que recria o voto impresso e na Comissão de Direitos Humanos do Senado nos projetos que abrem as terras indígenas a atividades econômicas -, a deputada petista afirma que as derrotas não preocupam o partido. "Não temos a maioria, mas estamos conseguindo aprovar a maioria dos projetos."

Por que Daniel?

Tradicional aliado do PT, o PSB goiano anunciou que vai apoiar a candidatura a governador de Daniel Vilela em 2026. Elias Vaz, presidente da legenda em Goiás, explica que a decisão se deu em razão da dificuldade de se construir uma candidatura do campo progressista no estado. "O próprio governo Lula tem a participação de vários partidos, um espectro bem mais amplo do que o tradicional espectro do campo chamado progressista, o campo da esquerda." Elias Vaz afirma que a candidatura de Vilela pode reunir o campo democrático e descarta a aliança desse grupo com a "ultra direita".

Gestão Mabel marca cem dias de festa, duzentos de turbulência

Quando Sandro Mabel assumiu a Prefeitura de Goiânia, em 1º de janeiro, o clima era de euforia. Os primeiros cem dias foram marcados por discursos inflamados, anúncios apressados, forte presença nas redes sociais e uma base aliada aparentemente sólida na Câmara Municipal. O show de Humberto & Ronaldo na Vila Mutirão simbolizou bem esse início em tom de celebração.

Mas a política, diferente do mundo empresarial, não costuma oferecer palco tão firme. Ao completar 200 dias, a gestão Mabel desafinou e já enfrentou a criação da CEI da LimpaGyn, que o próprio prefeito disse ter "entregado para Jesus", e a revogação da Taxa do Lixo aprovada em primeiro turno, além da retirada do líder Igor Franco após desgaste na relação com a Câmara e divisões internas na base aliada.

Para aliados e adversários, os últimos episódios soam como alerta: Mabel, que passou décadas em Brasília como deputado federal e articulador próximo de figuras como Michel Temer (MDB), parecia reunir experiência para costurar apoios e manter a base coesa.

Hoje, porém, vereadores afirmam não compreender seu estilo de condução política, e no Paço cresce a percepção de que a relação com



secretários e auxiliares é marcada por autoritarismo e pouca escuta. O vereador Professor Edward (PT) chegou a dizer, em plenário, ter presenciado o prefeito gritando com auxiliares.

Se mantiver o tom de empresário acostumado a dar ordens, sem traduzir isso em habilidade política, Mabel pode ver a insatisfação avançar para além da Câmara e atingir o próprio governo. Nem outro show de Humberto & Ronaldo, como o que marcou o lançamento do Programa Goiânia + Humana nesta sexta-feira (29), seria capaz de reverter a crise. O prefeito precisa mudar o repertório.

Divulgação



No tempo de Deus: Nos bastidores do Paço, a interpretação é de que o prefeito não tem pressa em definir um novo líder. Poderá apostar na estratégia do ex-prefeito Iris Rezende (MDB) que, com uma Câmara hostil no último governo, passou o primeiro ano sem liderança na Casa.

PL é o inimigo

Elias Vaz traz os dados das eleições de 2022 e 2024 para demonstrar a inviabilidade de uma candidatura de esquerda em Goiás: Lula teve 40% dos votos em Goiás e boa parte desse eleitor votou no Caiado e foi fundamental para a vitória dele no segundo turno; na eleição para prefeito em Goiânia, as forças democráticas derrotaram a ultra direita e os votos da Adriana Accorsi foram fundamentais para derrotar a candidatura da ultra direita. "Não podemos ter uma posição de que a ultra direita ganhe no estado de Goiás."

Água e óleo

O presidente do PSB goiano não vê dificuldade em apoiar o PT para presidente e MDB/UB para governador, e lembra que o MDB é base do governo Lula. "Não há uma questão de água e óleo, e tem a tradição do MDB na sua luta democrática. Daniel não vai deixar de representar o histórico de vários quadros políticos do MDB em Goiás, como foi Iris Rezende e Maguito Vilela na luta democrática."



Goiás

é o estado com maior proporção de bolsonaristas, cerca de 20% dos eleitores, e isso tem um peso definitivo no processo eleitoral



26%

dos eleitores afirmam ser de direita, o que torna o Estado um dos mais conservadores do Brasil



Nenhum

dos dois campos ganha a eleição separado, depende dos eleitores mais ao centro e à esquerda

PL quer eleger senadores

Por resolução da Executiva Nacional do PL, o partido está proibido de apoiar pré-candidaturas de outros partidos. Se mantida a decisão, o PL terá que ter candidato a governador em Goiás e pode repetir a aliança de 2024 com o Novo. Nem o senador Wilder Moraes nem o deputado federal Gustavo Gayer falam sobre o tema, mas o certo é que o PL nacional prioriza a eleição de senadores e compor com Daniel facilitaria a eleição de um senador em Goiás.

Alijado

O vereador Major Vitor Hugo, que chegou a anunciar que disputaria uma vaga no Senado e defendeu a aliança com Daniel Vilela, se afastou do processo de definição da chapa majoritária. Vai disputar uma vaga para deputado federal. "Wilder e Gayer que vão decidir", afirma.

Futuro de Policarpo

Podendo escolher entre os PT, PSB, Avante, Republicanos e PSD, o presidente da Câmara Municipal de Goiânia, Romário Policarpo, tende a optar pelo Avante, caso a saída do PRD se concretize na próxima janela eleitoral. PT e PSD são as opções mais improváveis e Republicanos e PSB menos improváveis. A proximidade do Avante com o deputado Bruno Peixoto e o apoio do vereador Thialu Guiotti (Avante) a candidatura de Policarpo a deputado estadual aproxima o vereador do Avante.

CPI do Hugo

Administrado pela Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein desde junho de 2024, o Hugo tem sido alvo de denúncias de demora e falhas no atendimento. O deputado Gustavo Sebba (PSDB) cobra a qualidade prometida diante de um contrato de R\$ 22 milhões por mês, além do aporte de R\$ 100 milhões para infraestrutura e aditivo contratual que aumentou o custeio em mais de R\$ 126 milhões. Sebba pretende propor uma CPI para investigar o caso.

Terras raras e disputadas

Terras raras são insumos estratégicos para celulares, computadores, chips, equipamentos militares e sistemas de comunicação e também turbinas eólicas, painéis solares, baterias de carros elétricos e equipamentos de alta tecnologia. Sem elas, a chamada "economia verde" não se sustenta. Por outro lado, a extração envolve processos altamente poluentes e resíduos radioativos, consome muita água e pode contaminar rios e solos. Há receio de que o discurso da "economia verde" esconda uma cadeia produtiva suja na origem.

ENTREVISTA FRANCISCO JR. (PSD)

Francisco Jr. fica no PSD, caso partido apoie **Ronaldo Caiado para presidente da República**

Lucas de Godoi

TRIBUNA DO PLANALTO

O PSD se dividiu na eleição municipal e caminha dividido desde então. O que levou a essa situação?

FRANCISCO JR.

Vou responder de trás para frente. O que levou a essa situação? Em 2020, eu era deputado federal e estava me preparando para ser candidato a prefeito e até cheguei a lançar a candidatura e o senador Vanderlan Cardoso, num determinado momento, acho que no final de julho, agosto, resolveu ser candidato e eu recuei. E nós éramos, naquele momento, oposição ao governador Ronaldo Caiado. O PSD, em 2018, apoiou o governo da época, fazia parte do governo (José Eliton) e Vanderlan também não apoiou. Ele foi senador na chapa do Daniel Vilela. Estava cada um para um lado e nenhum com o governador Ronaldo Caiado. Em 2000, houve uma aproximação do governador Ronaldo Caiado, trazido pelas mãos do senador Vanderlan. O governador Ronaldo Caiado veio apoiar a candidatura de Vanderlan para prefeito contra Maguito Vilela. Nesse momento, o PSD acabou fazendo compromisso com o governador Ronaldo Caiado e começou a comportar-se como base. Em 2022, o PSD praticamente inteiro passou para a base do governador Ronaldo Caiado, tanto é que os dois deputados do PSD, Wilde Cambão e Cairo Salim, eram da base, eu como deputado federal; o deputado federal eleito, Ismael Alexandrino, era secretário de Saúde do governador Ronaldo Caiado. Em 2020 e 2022, o PSD esteve praticamente inteiro na base, com exceção do senador Vanderlan, que apoiou Major Vítor Hugo para governador e o senador Wilder Moraes, inclusive colocando a sua esposa como primeira suplente na chapa. O PSD não estava dividido, estava unido na base do governador Ronaldo Caiado. Ele teve uma dissidência. Vilmar Rocha foi candidato ao Senado dentro daquele acordo de liberar os partidos. A base teve três candidatos ao Senado, Alexandre Baldy, Delegado Waldir e Vilmar Rocha. Houve concordância em estarmos todos apoiando a chapa Ronaldo Caiado/Daniel Vilela, inclusive

Em entrevista incisiva, Francisco Jr., presidente da Codego, revela os bastidores da divisão no PSD goiano e o distanciamento do senador Vanderlan Cardoso. Ele afirma que não ficará em um partido que não apoie Ronaldo Caiado para presidente e Daniel Vilela para gover-

nador. Sem se comprometer com uma nova candidatura, Francisco aponta que sua decisão dependerá de um alinhamento com o projeto político do atual governo. Ele também elogia Gustavo Mendanha e vê no ex-prefeito de Aparecida um potencial nome para oxigenar o partido, hoje "encolhido" em Goiás.



Francisco Junior

Presidente da Codego

Daniel também era oposição anteriormente. Houve uma reestruturação de forças e não há de se falar em grupo A ou B tomou o poder; houve uma reorganização completa. E nessa reestruturação, o PSD apoiou a reeleição do governador Ronaldo Caiado e houve essa dissidência do senador Wanderlan, mas uma dissidência amistosa, não houve briga, é bom dizer isso. Ele comunicou o partido e não houve reação do partido. Ele era senador e na eleição de 2022 não foi candidato a nada. A esposa dele foi candidata a suplente do Wilder. Não houve uma afronta. Porém, passada a eleição, o PSD continua, tanto é que o líder nesse segundo mandato do governador Ronaldo Caiado foi um deputado do PSD, que foi Wilde

Cambão. E nesse acordo dos que saíram candidatos ao Senado, o delegado Waldir assumiu o Detran, o Alexandre Waldir assumiu a Agehab, o Vilmar Rocha declinou de assumir a Codeco e me indicou. Diante de todos esses acontecimentos, quando o governador lançou a candidatura do Sandro Mabel, eu entendo que, mais uma vez, estávamos seguindo o mesmo discernimento, era uma consequência natural do grupo que estava unido.

A dissidência do Vanderlan acabou gerando frutos para ele, porque ele depois acabou construindo com o Kassab a presidência estadual do partido e segue presidente até hoje. Como o senhor avalia o comando do

Wanderlan à frente do PSD qual o futuro do partido em Goiás?

Vou responder de trás para frente de novo. Desde o momento que eu tomei a decisão de não apoiar o Vanderlan para prefeito, eu não conversei mais com o partido. Eu não tomei a iniciativa, nunca fiz mais nenhuma reunião partidária. Encontro com o Vanderlan, converso, somos amigos, de forma respeitosa, não existe nenhuma animosidade. Mas não conversamos mais sobre o partido. Nem eu procurei o partido e nem o partido nunca me procurou.

O senhor pretende sair do partido?

Não, eu não estou fazendo essa análise ainda. Até porque eu entendo que muita coisa

ainda pode acontecer até março do ano que vem. Eu tenho algumas decisões que vão nortear a minha decisão lá em março do ano que vem, e as digo para você. Primeira delas, eu não fico num partido que não esteja embarcado no projeto do Ronaldo Caiado presidente, Daniel Vilela governador. Esse tem que ser o meu ponto de partida. Se o PSD estiver alinhado, então vamos conversar. Tenho que avaliar se eu terei projeto pessoal de candidatura ou não. Tudo isso

“O PSD é um partido que jamais pode ser desconsiderado em qualquer mesa de negociação políticas: tem tempo de televisão, tem fundo eleitoral, tem trâmite e vai ser importante para qualquer candidato.”

ainda está por vir. O ponto inicial é este, eu não posso ficar em um partido, depois de ter composto o governo, eu não fico à vontade para estar em outro grupo. Eu pessoalmente vou apoiar Daniel para governador, Ronaldo Caiado para presidente. Posso fazer isso no PSD? Posso. E vou trabalhar, quando chegar o momento, para que o PSD também esteja nesse mesmo projeto. Ainda não existe esse diálogo.

O senhor tem um novo correligionário no PSD com esse mesmo discurso que é o Gustavo Mendanha. Qual o papel do Mendanha dentro do partido, apesar de o senhor estar afastado dessas discussões partidárias?

Independentemente de qualquer coisa, Gustavo Mendanha é um excelente quadro. É um político jovem, habilidoso, experiente, prefeito de uma das cidades mais importantes de Goiás por dois mandatos bem conduzidos. Reeleito com quase unanimidade dos

votos com 95% dos votos. É um quadro espetacular que todo o partido deseja ter. E o PSD precisa disso. Você perguntou qual avaliação que eu faço da gestão, eu não estou próximo do senador e da sua equipe, não sei quais são os projetos e as metas alcançadas, mas olhando a meia distância, o partido encolheu, perdeu vereadores, perdeu prefeitos, perdeu vice-prefeitos, perdeu diretórios. É um partido que precisa oxigenar; é um dos maiores partidos do Brasil, tem uma capacidade, uma organização, uma estrutura nacional fantástica; é o maior partido em São Paulo e em vários estados; tem uma bancada muito qualificada, uma bancada federal muito boa, maior bancada no Senado, uma das maiores bancadas na Câmara. Em Goiás ele não está, nas estatísticas, entre os maiores em nada hoje. A vinda do Gustavo sinaliza um bom momento para o partido e ano que vem é outro ano. A partir das próximas eleições, vamos ter mais uma reorganização de forças, e o PSD tem potencial para atrair muita gente, até por todos os atrativos que tem no nível nacional, que não se refletem em nível local hoje, mas tem potencial. Apesar de eu não estar participando, é o partido ainda que jamais pode ser desconsiderado em qualquer mesa de negociação política. É um partido que tem tempo de televisão, tem fundo eleitoral, tem trâmite e, naturalmente, vai ser importante para qualquer candidato.

O senhor mencionou que não ficaria num partido que não apoiasse Ronaldo Caiado para presidente da República. Mas o PSD hoje tem dois pré-candidatos, Ratinho Jr. e o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite. Em uma eventual permanência do senhor no PSD, há possibilidades de se construir uma neutralidade?

Historicamente, o PSD é um partido de diálogo, que consegue transitar, na gestão do Gilberto Kassab, bem entre esses grupos extremos. Na eleição passada, por exemplo, o partido foi liberado, não teve candidato a presidente e não sabemos se terá ainda. O PSD, na Bahia, o PSD é extremamente ligado ao presidente Lula; é o maior partido do estado, tem senadores e a maior bancada de deputados federais. Isso acontece também no Paraná, por exemplo, onde tem o governador Ratinho, a maior bancada e o maior número de prefeitos.

Em São Paulo, Tarcísio Freitas é um governador bolsonarista, foi ministro de Jair Bolsonaro, e Kassab é da equipe dele. Ele consegue administrar essas realidades, dando liberdade. Se o partido tomar a decisão de lançar um candidato majoritário, naturalmente, ele vai ter que comunicar isso para os diretórios estaduais e vai haver um remanejamento. Se o partido tiver uma decisão fechada, entrar numa chapa que tenha alguém da direita, naturalmente ele vai ter que rever seus nomes de esquerda ou vice-versa se entrar num projeto de esquerda. Com esse país polarizado que tem hoje, o PSD vem se mantendo como centro e consegue dialogar com os dois lados. Se é possível manter, não sabemos. Vamos ter que aguardar essas candidaturas, ver se vão ganhar força, se vão começar a encorpar. Essa conversa corre o risco de ser até depois de março. Essa definição partidária vai acontecer só ano que vem, depois de março.

Vanderlan viveu uma dissidência, o partido sempre foi base de sustentação do Ronaldo Caiado nesse governo. Essa aproximação do Vanderlan é muito natural, porque é a cabeça voltando para onde o corpo está.

Há uma possibilidade de aliança entre PSD, MDB e União Brasil em Goiás?

Acredito que sim.

Vanderlan fez algum tipo de reaproximação com o governo do estado. O senhor considera esse movimento natural?

Considero, até olhando o próprio interesse do senador, que busca espaço para uma reeleição, é um movimento natural. Do ponto de vista do partido, é extremamente natural, porque o senador Vanderlan viveu uma dissidência; o partido, sempre foi base de sustentação do



Fotos: Divulgação

Ronaldo Caiado nesse governo. Essa aproximação do Vanderlan é muito natural, porque é a cabeça voltando para onde o corpo está.

O senhor avalia se será candidato. Caso decida, seria para deputado federal novamente ou pensa em outra disputa?

O candidato não pode ser candidato de si mesmo e o projeto tem que ser de um grupo. Tem várias situações que precisam ser definidas para eu tomar essa decisão e a primeira delas, inclusive, é no momento certo para ter uma conversa com o próprio governador. Tanto com o governador atual quanto com quem será governador no período eleitoral, que é o Daniel. A partir dessas conversas, entendendo a realidade, como que vou poder colaborar, se é interessante ou se o mais importante é continuar onde eu estou e terminar o que ainda estou fazendo. O que eu posso dizer é que existe uma abertura para isso; eu venho de uma história, tenho quatro mandatos cumpridos, bons mandatos. Graças a Deus tenho a vida tranquila, sem nenhum tipo de problema político-eleitoral. Mas é uma conversa que ainda vai ter que acontecer no futuro.

Como avalia as chances de Ronaldo Caiado na disputa presidencial? O que o prejudica nessa definição do candidato de direita?

Essa polarização em torno de nomes e não de projetos. É algo que prejudica a política e a sociedade brasileira. Isso é histórico, o Brasil gosta de focar nas pessoas e não no

que elas seriam capazes de fazer, no projeto político em que elas estão embarcadas. Essa dificuldade de fazer uma discussão de projeto é algo que prejudica muito o governador, porque ele é um homem de projeto, ele é um homem que tem serviço prestado; foi eleito o melhor governador executando o melhor governo no Brasil; tem uma nota, que não é dos institutos goianos, que nunca foi alcançada. Naturalmente, ele é um candidato para ser levado a sério. Porém, há uma dificuldade no Brasil de se conversar sobre o projeto. Conversa sobre nomes, sobre, fulano, sicrano e o beltrano, e não sobre as propostas e a capacidade de executar as propostas; o histórico administrativo de cada um. Esse é um problema da política brasileira e talvez isso seja hoje o grande problema a ser vencido pelo governador Ronaldo Caiado, vir de um estado de baixa densidade eleitoral, somos quase 4% dos eleitores no Brasil, e tem que se comunicar com o país, que é muito diversificado. O interesse e a realidade de um Rio Grande do Sul não se compara com alguém que vive na Amazônia ou no Nordeste. E não há ambiente para conversar sobre os problemas do Brasil; não se conversa sobre os problemas do Brasil e muito menos sobre o que fazer para resolvê-los. Conversa sobre quem foi sicrano, quem foi beltrano, o que ele fez e que deixou de fazer. Isso é um problema para alguém que foca sua plataforma, seu projeto em cima de problemas reais com soluções reais. A gente fica discutindo ideologias.

O senhor se considera de direita?

Eu sou uma pessoa realmente de centro-direita ou centro-conservador. Eu sou conservador, e quem abraçou o conservadorismo no Brasil foi a direita. No mundo hoje, quem abraça o conservadorismo é a direita. Eu tenho posições claras com relação ao comportamento moral, bioética, defesa da vida, minhas posições sobre a questão do jogo, droga, aborto, as questões de ideologias de gênero. Porém, sou um homem de diálogo. Por isso que eu falo que eu sou um homem de centro, um político de centro-direita.

A Codego lançou um novo distrito industrial em Aparecida e ampliou o Daia. Quais os critérios de escolha das localidades onde o Estado investe em distritos?

Tanto o novo distrito no Daia como o Dianot já eram projetos antigos, coisa de mais de 10 anos, estavam com dificuldade de sair e tivemos de destravar esses projetos. A escolha vai muito em função do próprio mercado. Hoje, para se ter um distrito em qualquer lugar do estado, existe um tripé que é fundamental para atrair as empresas. Não é só fazer o distrito, existe todo um trabalho para trazer a empresa. Tem um tripé, que é a energia, a logística e a infraestrutura instalada e a mão de obra. Tem que haver todo o apoio por parte do estado para que se consiga oferecer para essas grandes empresas essa realidade de energia, que é um grande gargalo do estado; o aspecto da logística, no qual Goiás se posiciona muito bem; e a vocação econômica local. Os distritos em Goiás, cada um tem uma vocação, todos são abertos a todas as atividades industriais; o de Catalão nasceu com uma vocação mineral e depois conseguiu se levar uma montadora de veículos para lá; o de Anápolis naturalmente desenvolveu a vocação da indústria farmacêutica. É o segundo maior polo farmacêutico da América Latina. Este de Aparecida nasce com a vocação do agronegócio, só que a cadeia do agronegócio é muito extensa, tem foco nas empresas de alimentos, mas também em todas as alimentadoras: montadora, mecânicas, de equipamentos para o agronegócio, de embalagens.

Leia mais no site

www.tribunadoplanalto.com.br

QUINTO CONSTITUCIONAL

OAB aprova mudança na contagem de tempo

Objetivo é assegurar clareza, objetividade e isonomia, diz relator, Pedro Paulo de Medeiros

Carla Borges

O Conselho Pleno da Ordem dos Advogados do Brasil aprovou por unanimidade, em sessão realizada na segunda-feira (26/8), a alteração do artigo 5º do Provimento 102/2004 da OAB, que disciplina a formação das listas sêxtuplas destinadas à composição de tribunais judiciais e administrativos, por meio do quinto constitucional. Com a deliberação, passa a ficar fixada interpretação uniforme sobre a contagem dos dez anos de efetiva atividade profissional exigidos para a inscrição nesses processos seletivos.

O relator da matéria, conselheiro federal Pedro Paulo Guerra de Medeiros (OAB-GO), destacou que o objetivo da mudança é assegurar clareza, objetividade e isonomia nos certames. "A expressão 'nos dez anos anteriores' deve ser compreendida em relação à data de publicação do edital de abertura das inscrições, e não ao momento do requerimento individual do candidato. Não se admite o chamado 'decênio remoto'", alertou.

UNIFORMIZAÇÃO DA INTERPRETAÇÃO

Com a aprovação, a comprovação do requisito temporal passa a ser aferida por meio de dez interstícios anuais completos e ininterruptos, contados retroativamente a partir da publicação do edital no Diário Eletrônico da OAB. Em cada período, será necessária a demonstração de, no mínimo, cinco atos substanciais de postulação privativos da advocacia, seja na via contenciosa ou consultiva, vedada qualquer forma de compensação entre os anos.

Segundo Pedro Paulo Guerra de Medeiros, a uniformização supera entendimentos divergentes que vinham sendo adotados em



Conselho Federal da OAB

Pedro Paulo de Medeiros: "sem o decênio remoto"

decisões anteriores do próprio Conselho Federal. "A finalidade constitucional do quinto é assegurar a atualidade do exercício profissional quando se instaura o certame. Por isso, não se admite a soma de períodos descontínuos, ainda que por licenciamento, incompatibilidade ou suspensão disciplinar", disse.

Outro ponto consolidado pela deliberação foi a exclusão, para fins de comprovação, de atos praticados no âmbito do Sistema OAB por conselheiros, dirigentes ou membros de órgãos internos. Permanecem válidos, entretanto, os serviços jurídicos prestados à própria Ordem como cliente, desde que devidamente comprovados nos termos previstos no Provimento.

O voto aprovado também propôs alteração textual no caput do artigo 5º do Provimento, de modo a ancorar expressamente a contagem no edital, garantindo maior segurança jurídica.

A decisão foi acompanhada da edição de súmula com aplicação imediata, a fim de orientar editais futuros em todo o país. "A métrica de cinco atos anuais é estrita e indecomponível: deve ser atendida em cada um dos dez anos, sem trocas entre exercícios. Essa objetividade assegura igualdade de condições a todos os candidatos e fortalece a lisura dos processos de formação de listas sêxtuplas", concluiu o relator.

Tribuna Jurídica

CARLA BORGES
carlazenborges@gmail.com



Processo sobre pejetização não inclui trabalho por aplicativo

O ministro Gilmar Mendes, do STF, esclareceu na quarta-feira (27) que o julgamento sobre a validade da chamada "pejetização" não inclui as relações de trabalho intermediadas por aplicativos, como no caso de motoristas e entregadores. Pejetização é o termo usado para a contratação de trabalhadores como PJ (pessoa jurídica) em vez do regime CLT.

Esclarecimento

A decisão do decano do STF foi proferida no Recurso Extraordinário com Agravo (ARE) 1532603, que discute a licitude da contratação de trabalhador autônomo ou pessoa jurídica para a prestação de serviços, conhecida como "pejetização".

Especificidades

Segundo o relator, as relações de trabalho mediadas por aplicativos tangenciam o debate, mas possuem especificidades que justificam uma análise em separado. Esse tipo de vínculo será examinado no Tema 1.291 da repercussão geral, sob relatoria do ministro Edson Fachin.

Audiência humanizada

O juiz William Diogo dos Santos Temóteo, da comarca de Flores de Goiás, realizou uma audiência inusitada (foto) em um processo de curatela de uma idosa de mais de 75 anos, moradora de uma área de difícil acesso na zona rural do município. Ela sofreu um AVC e perdeu os movimentos. Ao ser informado da situação, o juiz decidiu suspender a audiência presencial e foi até a idosa, para evitar maiores desgastes à saúde dela.



Divulgação

“ Ler é o principal método para estudar e aprender. Seria um contrassenso que a leitura devidamente validada não pudesse ser considerada uma forma de estudo ”

Ministro Og Fernandes, do STJ, em julgamento que considerou que a leitura pode resultar em remissão de pena

Trabalho infantil sem autorização judicial

A Justiça do Trabalho determinou na quarta-feira (27) que as redes sociais Facebook e Instagram, controladas pela empresa de tecnologia Meta, sejam proibidas de aceitar, sem prévia autorização judicial, produção de conteúdo digital em suas plataformas que tenham sido realizadas por meio da exploração do trabalho infantil artístico. A pena por descumprimento é de R\$ 50 mil por dia.

"Riscos sérios"

Em sua decisão, a juíza Juliana Petenate Salles alegou que "manter crianças e adolescentes expostos na internet para fins de lucro, sem devida avaliação das condições em que ocorre o trabalho artístico e sem autorização da Justiça, gera riscos sérios e imediatos".

Benedito Torres anuncia aposentadoria

O procurador de Justiça Benedito Torres Neto anunciou na segunda-feira (25/8) sua aposentadoria do Ministério Público de Goiás. Durante reunião do Colégio de Procuradores, ele leu uma carta de agradecimento. "Hoje encerro um ciclo de 35 anos de vida dedicados ao Ministério Público do Estado de Goiás e do Brasil", afirmou.

Três eleições vitoriosas

Benedito Torres lembrou ainda que presidiu a AGMP por seis mandatos, "feito jamais visto", e que foi "vitorioso em três eleições para Procurador-Geral de Justiça". A terceira vitória a que ele se referiu aconteceu em fevereiro de 2019, quando foi o mais votado, mas o governador Ronaldo Caiado nomeou o terceiro da lista, Aylton Vechi.

MINERAÇÃO

Goiás e Japão avançam em cooperação para exploração e processamento de terras raras

Walter Folador

Caiado define presença de comitiva japonesa como marco para avanço da cooperação e garante que Estado será referência mundial no setor de minerais críticos



Ronaldo Caiado lidera reunião com Embaixada do Japão no Brasil para tratar da exploração de Terras Raras em Goiás

Da Redação

O governador Ronaldo Caiado recebeu na quinta-feira (28/8), no Palácio Pedro Ludovico Teixeira, comitiva da Embaixada do Japão no Brasil para tratar da exploração de Terras Raras em Goiás. No final do encontro, o embaixador Teiji Hayashi falou, em tom otimista, de avanço concreto e real para acerto de parceria.

A reunião teve como objetivo principal discutir parceria estratégica para exploração de óxidos de terras raras (OTR), em Goiás. As reservas goianas representam cerca de 25% da disponibilidade mundial deste tipo de minério, que é insumo imprescindível para o desenvolvimento tecnológico. Ao final da reunião, ficou definido que a interlocução entre o Estado e o governo japonês será conduzida pela Embaixada do Japão em Brasília.

Caiado também destacou avanços nas conversas. “Chegamos a um entendimento para avançar na cooperação entre Goiás e o governo japonês, não apenas na exploração, mas também no processamento das terras raras”, afirmou Caiado.

Embaixador do Japão, Teiji Hayashi afirmou que a visita explora a possibilidade de ampliar os laços econômicos. “Veio a equipe completa do governo japonês para discutir e para aprofundar nossos laços, colaborações na área de terras raras”, destacou. O diplomata integra a comitiva que visitou a mineradora Serra Verde, em Minaçu, na sexta-feira. O grupo conheceria ainda a planta fabril da

Aclara Resources, em Aparecida de Goiânia; além de participar de reuniões institucionais.

Os 17 elementos de terras raras são aplicados em tecnologias de ponta e transição energética global, com utilização em turbinas eólicas, veículos elétricos, baterias, equipamentos militares e data centers. A atividade mineral no estado detém as duas primeiras etapas para a comercialização do minério — sendo o único ponto fora da Ásia a realizar a produção em larga escala.

O governador também defendeu que a parceria com o Japão avance para as fases de separação e refino do minério, hoje dominadas

pela China. “Goiás não quer ser apenas exportador de matéria-prima. Precisamos da sensibilidade para que essas etapas seguintes sejam implantadas aqui”, disse, ao reforçar a janela de oportunidades para atração de tecnologia e investimentos. Ele frisou ainda que, em relação ao licenciamento, o Estado é ágil: “Posso garantir que, no máximo em três meses, nós autorizamos o início de qualquer pesquisa ou instalação em Goiás”.

O governador também destacou a sanção da Lei nº 23.597, publicada na quarta-feira (27/8), que institui a Autoridade Estadual de Minerais Críticos. A medida estabelece governança para

todas as etapas da mineração e cria a possibilidade de um fundo de pesquisa. “O governo japonês poderá, com a tecnologia que tem, implantar aqui conosco o refino, a separação dos produtos ou contribuir para esse fundo, ampliando nossa capacidade de pesquisa”, explicou.

A iniciativa fortalece operações já existentes em Minaçu, Nova Roma e Iporá. Em Minaçu, a Serra Verde Pesquisa e Mineração (SVPM) produz em escala comercial disprósio (Dy) e térbio (Tb), além de neodímio (Nd) e praseodímio (Pr). Em Nova Roma, o investimento no processamento de argilas iônicas deve alcançar R\$ 2,8 bilhões, com geração estimada de 5,7 mil empregos em Goiás. Já em Aparecida de Goiânia, a multinacional chilena Aclara Resources inaugurou em abril deste ano uma planta fabril com aporte inicial de R\$ 30 milhões.

MISSÃO AO JAPÃO ABRIU CAMINHO

As tratativas tiveram início durante uma missão comercial do Governo de Goiás ao Japão, que ocorreu de 11 a 21 de julho deste ano. Em Tóquio, o governador Ronaldo Caiado esteve com o ministro da Economia, Comércio e Indústria do Japão, Ogushi Masaki, que manifestou interesse em parcerias estratégicas com o estado de Goiás para a exploração de minérios de terras raras.

Deputados aprovam projeto do governo estadual que regulamenta setor mineral em Goiás

Arthur Oliveira

Estagiário sob supervisão de Carla Borges

Os deputados estaduais aprovaram, nesta quarta-feira (27/8), o projeto que cria a Autoridade Estadual de Minerais Críticos do Estado de Goiás (Amic-GO) e altera a Lei nº 21.792, de 16 de fevereiro de 2023. A norma foi validada no plenário da Assembleia Legislativa de Goiás (Alego) após uma reunião ordinária e duas extraordinárias. A deliberação do poder legislativo também institui o Fundo Estadual de Desenvolvimento dos Minerais Críticos (FEDMC), que regulamenta a organi-

zação administrativa do Poder Executivo.

A iniciativa ganhou força diante das recentes circunstâncias envolvendo Estados Unidos e Brasil, já que o país comandado pelo presidente Donald Trump tem demonstrado forte interesse nos minerais críticos e estratégicos (MECs) brasileiros, especialmente os chamados “terras raras”.

A Amic-GO, de acordo com o texto da proposição, atuará como instância única de articulação, deliberação e interlocução do Poder Executivo goiano em todos os assuntos relacionados aos minerais críticos, centralizando, em um único núcleo estratégico,

as ações públicas e parcerias privadas, para assegurar que “qualquer demanda interna ou externa encontre resposta integrada e célere, à semelhança de modelos adotados internacionalmente para o desenvolvimento estratégico do setor”.

O texto ainda determina que a estrutura será presidida pelo governador e contará com secretários de Estado, o procurador-geral, presidentes de autarquias e até três membros escolhidos livremente pelo chefe do Executivo.

O Fundo Estadual de Desenvolvimento dos Minerais Críticos (FEDMC) é inspirado na experiência de Minas Gerais, que instituiu o

Fundo de Investimento em Participações Mineral (FIP Mineral) para fomentar o desenvolvimento econômico e elevar o grau de competitividade, inovação e sustentabilidade da mineração.

TERRAS RARAS

O debate sobre as terras raras no Brasil ganhou relevância após os EUA demonstrarem interesse nas reservas nacionais. Segundo o Ministério de Minas e Energia (MME), o Brasil possui a segunda maior reserva mundial de terras raras, ficando atrás apenas da China.

Esses minerais são um grupo de 17 elementos químicos essenciais para o fun-

cionamento de diversos produtos modernos, como tecnologias digitais, turbinas eólicas e veículos elétricos, sendo um tema crucial para a transição energética global.

No Brasil, as reservas estão espalhadas, mas os estados de Minas Gerais, Goiás, Amazonas, Sergipe e Bahia se destacam. Em Goiás, as jazidas mais promissoras estão localizadas em regiões como Minaçu, Nova Roma, Montes Claros e Iporá. Ainda, com a regulamentação e o investimento tecnológico, novas descobertas de reservas ainda desconhecidas podem surgir. (Arthur Oliveira faz estágio sob supervisão na Tribuna do Planalto)

GOIÂNIA

TCM barra contratação de R\$ 100 milhões da Secretaria de Trânsito por indício de sobrepreço

Alex Malheiros

Medida cautelar foi emitida nesta quinta-feira (28) e abre prazo de 30 dias para Prefeitura fornecer informações

Lucas de Godoi

O Tribunal de Contas dos Municípios (TCM-GO) suspendeu, de forma cautelar, a adesão da Secretaria Municipal de Trânsito (SMT) de Goiânia à Ata de Registro de Preços que previa a contratação de serviços de sinalização viária após identificar possível sobrepreço superior a R\$ 9,7 milhões na minuta do contrato que seria celebrado com o Consórcio Jardiplan Axe, sediado em São Paulo. A decisão foi assinada nesta quinta-feira (28) pelo conselheiro Valcenôr Braz, relator do processo.

A medida cautelar impede a assinatura do contrato por adesão à ata do Consórcio Intermunicipal CONLESTE, do Maranhão, vencida pelo Consórcio Jardiplan Axe, de São Paulo. A Prefeitura pretendia usar a prática conhecida como "carona" para contratar a empresa sem nova licitação. A contratação ocorreria na próxima segunda-feira (1º).

Conforme destacou o relator, conselheiro Valcenôr Braz, "a adesão revela-se, a princípio, antieconômica, pois implica na contratação de serviços por valores superiores àqueles já praticados em contrato vigente, de mesmo objeto, firmado mediante processo licitatório regular".



A denúncia de adesão à ata pela Secretaria de Trânsito de Goiânia foi protocolada na Ouvidoria do TCM-GO

Comparação dos preços

Serviço / Item	Contrato atual (R\$)	Novo contrato (R\$)	Diferença total (R\$)
Pintura de faixas (m²)	17,12 / m²	38,93 / m²	3.969.010,86
Tachão birrefletivo (unidade)	36,14	50,38	2.314.169,00
Tachinha monodirecional (unidade)	13,44	41,66	2.293.177,25
Placas de sinalização (m²)	413,17	778,94	1.188.758,40
Diferença total	—	—	9.765.115,52

O relatório detalhou item a item as diferenças de valores. Os preços atuais (já corrigidos pelo IGP-M) foram comparados aos valores propostos na nova ata.

A prática da gestão passada de contratar por adesão a ata foi contestada pelo prefeito Sandro Mabel (UB) durante o período eleitoral. No primeiro dia de governo, Mabel anunciou cancelamento de adesões a atas em curso e afirmou que este era um "grande negócio, que movimenta muito dinheiro".

À imprensa, na época, Sandro Mabel também afirmou que estava "colocando um time para revisar tudo para que não haja adesão em atas que eu não conheço, que não sei de onde vêm".

DESVANTAGEM ECONÔMICA

A denúncia foi protocolada na Ouvidoria do TCM-GO sob a alegação de que a Prefeitura de Goiânia pretendia aderir à ata e contratar o consórcio paulista, mesmo existindo o Contrato nº 015/2020, ainda vigente, com a empresa goiana Neo Consult Comércio e Serviços Ltda., "a qual ofertaria preços mais baixos para os mesmos itens".

O denunciante também afirmou que a opção pela nova ata implicaria "valores exorbitantes quando

comparados com referências públicas" e traria impacto negativo à economia local, já que a contratação da Neo Consult manteria empregos e recursos financeiros em Goiânia.

O deputado Clécio Alves (Republicanos) levantou suspeita de irregularidades na contratação, durante sessão na Assembleia Legislativa de Goiás, na quinta-feira (28). Ele criticou que o decreto de calamidade financeira aprovado pela Casa está sendo utilizado para justificar contratações e adesões de atas

que, em sua avaliação, prejudicam os cofres públicos.

"Um serviço que hoje custa 15 reais, a Prefeitura quer pagar 50 reais. Isso é inaceitável", declarou. "Se o prefeito quiser me desmentir, que o faça de forma clara, olhando nos olhos da população", concluiu o parlamentar.

A Secretaria de Controle Externo de Contratações (Secex) avaliou a minuta do contrato e a comparou com os valores do 3º Termo Aditivo do Contrato nº 015/2020, atualizados pelo IGP-M (2,96%). Foram analisados quatro dos sete itens, já que alguns não tinham equivalência direta por diferenças de descrição.

O laudo técnico apontou que "há sobrepreço na adesão à ARP nº 009/2023 quando confrontada com a contratação atual".

No total, a minuta do novo contrato alcançaria R\$ 100.875.688,55, enquanto a análise revelou que a Prefeitura pagaria R\$ 9.765.115,52 a mais do que no contrato vigente.

Ministério Público de Contas alerta para risco de prejuízo

O Ministério Público de Contas, em parecer assinado pelo procurador José Gustavo Athayde, destacou que o sobrepreço "afasta qualquer dúvida sobre a materialidade da denúncia" e que havia risco iminente de prejuízo aos cofres públicos.

"Caso o contrato seja efetivamente assinado, o dano ao erário poderá se consolidar na ordem de

milhões de reais, dado o sobrepreço já sinalizado".

O parecer ainda alertou que o atual contrato com a Neo Consult vence em 30 de agosto e que a Prefeitura pretendia firmar a nova contratação já em 1º de setembro, para evitar a interrupção dos serviços de sinalização.

"A ausência de intervenção imediata comprometeria a possibilidade de

reversão da contratação e sujeitaria o município a litígios e pagamentos indevidos, de difícil ou impossível recuperação", concluiu o procurador.

RESPOSTA

A Secretaria Municipal de Engenharia de Trânsito foi procurada pela Tribuna do Planalto e não esclareceu se pretende dar continuidade ao processo.

Em nota, declarou que, "conforme consta na própria medida cautelar do Tribunal de Contas dos Municípios, não houve adesão à Ata de Registro de Preços nº 009/2023 nem assinatura de contrato com a empresa citada", afirmou.

"Ou seja, as determinações do TCM já vinham sendo cumpridas antes mesmo da denúncia e da decisão cautelar", comple-

mentou a SET.

Por fim, a pasta reforça que "todos os processos de contratação seguem os trâmites legais, com transparência e responsabilidade, e que continuará colaborando integralmente com os órgãos de controle".

A reportagem procurou a assessoria de imprensa do prefeito Sandro Mabel, mas não houve resposta até o fechamento desta edição.

ANÁPOLIS

“Dia dos Legendários” em Anápolis mostra desvio de prioridades de vereadores

Divulgação/Câmara Municipal de Anápolis



Legendários na sessão do dia 19, quando a votação não aconteceu por conta da falta de quórum

Com maioria de votos favoráveis, vereadores aprovaram criação de data comemorativa ligada a grupo religioso-empresarial, enquanto demandas mais urgentes da população ficam em segundo plano

Carlos Nathan Sampaio

A Câmara Municipal de Anápolis aprovou, no último dia 20 de agosto, em segunda e definitiva votação, o projeto que institui o “Dia Municipal dos Legendários”, a ser celebrado anualmente em 23 de julho. A proposta, de autoria do vereador Wederson Lopes (União Brasil), recebeu quatro votos contrários, registrados por Rimet Jules (PT), Professor Marcos Carvalho (PT), Domingos Paula (PDT) e Alex Martins (PP).

Para os parlamentares da oposição, o projeto é um exemplo claro de desvio de prioridades dentro do Legislativo municipal. “Votamos contra por entender que não é consti-

tucional, beneficia uma entidade privada. Também porque entendemos que existem questões mais importantes para serem debatidas pela Câmara Municipal”, afirmou o vereador Rimet Jules, ao criticar a proposta que passa a integrar o calendário oficial do município.

O projeto prevê que cada vereador indique anualmente um “legendário” para ser homenageado. A iniciativa, no entanto, tem gerado desconforto dentro e fora do plenário, já que vincula o Legislativo a um movimento que, além de se apresentar como espiritual, funciona também como empresa. Em Anápolis, o grupo foi formalizado em 2024 como “Legendários Goiás Assessoria e Eventos Ltda”, com sede no bairro São João. Ou seja, algo privado e fora do alcance de grande parte da população que, na internet, tem recebido

mais críticas negativas do que positivas.

A votação do projeto em Anápolis, aliás, não ocorreu sem constrangimentos. Na terça-feira (19), a segunda análise foi adiada por falta de quórum, o que frustrou os cerca de 11 membros do movimento que acompanhavam a sessão. O vereador Wederson Lopes pediu desculpas aos presentes e chegou a dizer que abraçaria cada um deles no fim da reunião, pedindo que voltassem no dia seguinte para prestigiar a votação. O episódio deixou evidente a disposição de parte dos parlamentares em priorizar a aprovação de uma pauta que pouco dialoga com os reais problemas da cidade.

Além disso, a própria trajetória de Wederson Lopes reforça as críticas. Em 2023, ele se envolveu em polêmica nacional quando, ligado à Igreja Church, levou uma palestrante

identificada como “ex-trans” a escolas de Anápolis, para pregar ideais de “cura gay”. O episódio mobilizou investigações do Ministério Público e da Polícia Civil, após denúncias feitas por estudantes.

Ainda sobre o “Dia dos Legendários”, até o dia 29 de agosto - quando a reportagem foi concluída - o prefeito Márcio Corrêa (PL) ainda não havia sancionado o projeto, dando sinal de que há assuntos mais urgentes a tratar no município. Procurada pela reportagem, a Prefeitura também não se manifestou sobre o assunto.

O QUE SÃO OS LEGENDÁRIOS?

O movimento Legendários foi fundado em 2015 pelo pastor guatemalteco Chepe Tupzu, ligado à Igreja Casa de Deus. Em 2017, chegou ao Brasil, que hoje reúne o segundo maior

número de adeptos no mundo. O grupo afirma buscar a “transformação de homens, famílias e comunidades” por meio de experiências intensas que estimulam a superação de limites físicos, emocionais e espirituais. Atualmente, são 108 sedes distribuídas em 13 países e 70 cidades, com cerca de 52 mil participantes formados.

As atividades incluem retiros em formato de acampamento, geralmente em regiões montanhosas, onde os participantes enfrentam provas físicas e espirituais. O movimento se apresenta como um espaço apenas para homens — casados ou solteiros, mas com turmas específicas para cada perfil. Os custos, contudo, chamam atenção: os chamados “desafios” podem variar de R\$ 450 a mais de R\$ 81 mil, dependendo do formato, local e tempo de duração.

Outras polêmicas e a conhecida mistura da fé com negócios e política

Nos últimos anos, os Legendários têm conquistado espaço nas redes sociais, especialmente no TikTok, e atraído nomes conhecidos do público. Entre os que já participaram estão o influenciador Eliezer, o humorista Gustavo Tubarão, o pregador Deive Leonardo, o empresário Kaká Diniz — marido da cantora Simone Mendes — e o investidor Thiago Nigro.

Apesar da popularidade, o movimento enfrenta críticas e questionamentos. Uma das polêmicas envolve a associa-

ção com igrejas evangélicas: embora a organização afirme não estar vinculada a uma religião específica, seus encontros sempre começam e terminam em templos evangélicos. Para críticos, isso desmente o discurso de neutralidade e aproxima o projeto de um modelo de negócio religioso.

Outro ponto levantado por opositores está no custo elevado das imersões, visto como elitista e inacessível para a maioria da população. Além disso, relatos de partici-

pantes indicam que muitos homens procuram o movimento após episódios de infidelidade conjugal, em busca de “reconstrução” pessoal e matrimonial. Essa prática, segundo analistas, pode reforçar estereótipos e levantar dúvidas sobre a real profundidade das transformações prometidas.

Em episódios recentes, o grupo também foi alvo de críticas pela condução de atividades. Em Caldas Novas, um retiro terminou em confusão após um ataque de abe-

lhas que deixou dezenas de participantes feridos, episódio que ganhou repercussão negativa nas redes sociais.

A aprovação do Dia Municipal dos Legendários em Anápolis reabre o debate sobre a intersecção entre religião, interesses comerciais e política. Para os defensores, a criação da data reforça valores cristãos e coloca a cidade em sintonia com outras localidades que já reconheceram o movimento, como Mato Grosso do Sul, Espírito Santo e Belo Horizonte. Para os crí-

ticos, porém, a medida simboliza a instrumentalização da máquina pública em favor de um grupo privado que mistura práticas religiosas com modelo empresarial de alto custo.

Na prática, a inclusão do dia no calendário oficial não trará benefícios concretos para a população anapolina. Ao contrário, desvia a atenção de pautas estruturantes, como saúde, educação e mobilidade urbana, que afetam diretamente o cotidiano da cidade.

APARECIDA

Convênio busca melhorar acesso de trabalhadores ao emprego

Parceria integra a Plataforma Mais Emprego e o aplicativo “Minha Vaga”, dentro da programação do Feirão de Empregos que oferece 10 mil vagas na cidade

Da Redação

O prefeito Leandro Vilela assinou, na quarta-feira (27), termo de cooperação com o Governo de Goiás para ampliar as políticas públicas de empregabilidade em Aparecida de Goiânia. A iniciativa integra a Plataforma Mais Emprego e o aplicativo “Minha Vaga”, ferramenta gratuita que conecta trabalhadores e empresas, desburocratizando processos e acelerando contratações.

O ato ocorreu dentro da programação do Feirão de

Empregos de Aparecida, realizado na Praça da Juventude, no Setor Garavelo, que reúne 24 empresas oferecendo 10 mil vagas. Apenas no primeiro dia, 146 pessoas conseguiram colocação no mercado de trabalho.

“Essa é uma grande parceria que vai gerar resultados positivos para a nossa cidade e para a população, em especial para o trabalhador que busca com colocação no mercado. Esse convênio mostra que, quando somamos forças com o Governo de Goiás, conseguimos servir de verdade à população, garantindo renda, qualidade de vida e desenvolvimento para nossa cidade”, afirmou o prefeito Leandro Vilela.

O secretário de Estado da Retomada, César Moura, ressaltou que a tecnologia é aliada nesse processo. “O Minha Vaga é gratuito e acessível a qualquer cidadão pelo celular. Ele permite que o trabalhador busque oportunidades por profissão, salário e localização, e também que as empresas divulguem suas vagas com facilidade. Essa modernização desburocratiza a contra-

Rodrigo Estrela



Convênio entre Aparecida e Governo de Goiás busca melhorar acesso a empregos

tação e aproxima quem precisa trabalhar de quem precisa contratar. Só aqui em Aparecida já são 10 mil vagas disponíveis”, afirmou.

A secretária municipal do Trabalho, Wilma Almeida, enfatizou o impacto social do convênio. “Hoje não estamos apenas assinando um convênio de emprego. Estamos reafirmando um compromisso com a esperança, a dignidade e o futuro de milhares de famílias. Aparecida tem um polo empresarial forte e acolhedor, e essa integração com

o Governo do Estado amplia ainda mais as oportunidades para o nosso povo, pois já temos o SIME que oferta milhares de vagas por semana e com o aplicativo do estado, o trabalhador terá novas chances de entrar ou se realocar no mercado”, frisou.

Entre os beneficiados, estava a moradora do Papillon Park, Solange Coutinho, de 30 anos, que foi ao Feirão em busca de recolocação após seis meses fora do mercado. Com experiência como secretária e recepção-

nista, ela aprovou o aplicativo Minha Vaga. “Fiquei muito animada porque aqui a gente encontra várias empresas em um só lugar. Entreguei meu currículo, já fiz uma entrevista e acredito que logo estarei de volta ao mercado de trabalho. Também gostei muito do aplicativo Minha Vaga, que facilita ainda mais para quem está procurando emprego. Esse tipo de ação dá esperança para quem precisa de uma chance como eu”, afirmou.

DISPONÍVEL PARA ANDROID E IOS, O APLICATIVO MINHA VAGA PERMITE:

- ✓ Trabalhadores: cadastrar currículo, filtrar vagas por profissão, salário e localização, enviar candidaturas e agendar entrevistas.

- ✓ Empresas: cadastrar vagas, encontrar candidatos qualificados e gerenciar candidaturas.

- ✓ Benefícios: 100% gratuito, acessível, aproxima empresas e trabalhadores, mostra localização das vagas e reduz desistências em entrevistas e no período de experiência.

SENADOR CANEDO

Pellozo vistoria reservatórios e reforça segurança hídrica

O prefeito de Senador Canedo, Fernando Pellozo, vistoriou os reservatórios de água do município e destacou que, mesmo após 100 dias sem chuva, todos seguem cheios e garantindo o abastecimento da população.

“Nós estamos há mais 100

dias sem chuva e, graças ao trabalho sério e diário da Sanesc e os inúmeros investimentos que temos feito temos água reservada e tá tudo sob controle. Vamos passar por mais uma crise hídrica sem sufoco e com água na torneira de todo mundo”, afirmou Pellozo.

Victor Rodrigues



CMEI ampliado terá capacidade para atender 300 crianças em período integral

Segundo ele, Senador Canedo já entrou em uma nova etapa, com a automação do sistema da Sanesc e o

avanço das obras de esgotamento sanitário, consolidando melhorias estruturais que transformam a realidade da

cidade. Entre os principais investimentos realizados pela Sanesc está a entrega do reservatório Haras Dois, considerado um marco no reforço da capacidade de reservação do município.

“Agora, estamos avançando na ampliação da ETA Lúcio Rosa, que vai expandir de forma significativa a capacidade de tratamento de água, garantindo mais eficiência e segurança hídrica mesmo diante do crescimento acelerado da população”, reforça Pellozo.

TRINDADE

Marden inaugura reforma e ampliação de CMEI no Jardim Scala

O prefeito Marden Júnior inaugurou na quinta-feira (28) a reforma e a ampliação do CMEI Enzo Luiz Sales de Araújo, no setor Jardim Scala.

Com investimento de R\$ 1.472.342,80 em recursos próprios, a obra incluiu a substituição por telhas isotérmicas, ampliação da cozinha, lavanderia e depósitos, construção

de pátio coberto e refeitório, além de banheiros infantis e de acessibilidade. Uma novidade foi a sala de atendimento para berçário, com banheiros integrados, oferecendo mais conforto aos bebês.

O CMEI ampliado terá capacidade para atender 300 crianças em período integral, fortalecendo a rede de educa-

ção infantil no município.

O prefeito Marden ressaltou o impacto da obra para a população. “Investir na educação infantil é investir no futuro de Trindade. Estamos entregando uma estrutura moderna, acolhedora e preparada para receber nossas crianças com dignidade e qualidade”, afirmou.

Divulgação



Reservatórios de Senador Canedo permanecem cheios, apesar da seca

ESCOLA

ENSINO

Infraestrutura, alfabetização e acolhimento: os grandes desafios da nova gestão da Educação em Aparecida

Secretária aposta na valorização de professores, infraestrutura e alfabetização como pilares da mudança

Dhayane Marques

Aparecida de Goiânia, um dos maiores municípios de Goiás, vive um momento de reestruturação em sua rede de ensino. À frente da Secretaria Municipal de Educação está a professora Núbia Farias, que soma quase 20 anos de experiência na área educacional e carrega uma trajetória marcada por dedicação à escola pública. Mãe de dois filhos e professora efetiva desde 2005, Núbia assumiu o comando da pasta em 2025, após seis anos de atuação na coordenação regional de Educação, quando já cuidava não apenas da cidade, mas também de outros cinco municípios vizinhos.

Com formação em Pedagogia, especialização em Psicologia e mestrado em Metodologias Educativas, Núbia é reconhecida por sua paixão pela alfabetização e pelo compromisso com a qualidade da educação pública. "Sou prova viva de que a escola pública tem valor. Minha missão é garantir que nossas crianças aprendam de verdade e tenham orgulho de estudar na rede municipal", afirma.

ESTRUTURA ESCOLAR: INVESTIMENTOS URGENTES

Um dos primeiros pontos enfrentados por sua gestão foi a precariedade da infraestrutura escolar. Dos 94 prédios municipais, 20 apresentavam telhados comprometidos, enquanto outras unidades aguardavam a conclusão de obras paradas há anos. Para enfrentar os problemas, a prefeitura destinou R\$ 38 milhões em reformas, incluindo substituição de telhados, melhorias elétricas, climatização de salas de aula e retomada de construções inacabadas. Hoje, 60 escolas já funcionam com ambientes climatizados, medida

Rodrigo Estrela



Nova secretária de Educação tem como meta transformar desafios em oportunidades

SAIBA MAIS

O déficit de vagas na Educação Infantil em Aparecida

- ✓ Total de alunos matriculados na rede municipal: 53 mil
- ✓ Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs): 33 em funcionamento
- ✓ Crianças em lista de espera: estimativa entre 1.800 e 2.000 (número impreciso devido a duplicidades no sistema de matrículas)
- ✓ Novos CMEIs em construção: 3 unidades

Arquivo pessoal



À frente da Educação, Núbia quer fortalecer alfabetização e valorizar professores

que impacta diretamente o bem-estar de professores e alunos.

DÉFICIT DE VAGAS E REORGANIZAÇÃO DO ENSINO INFANTIL

Apesar dos avanços, a Educação Infantil continua sendo um dos grandes gargalos da rede. Aparecida atende hoje cerca de 53 mil alunos, mas enfrenta déficit de vagas, principalmente nos CMEIs. Para minimizar o problema, a Secretaria ampliou turmas de 4 e 5 anos

em regime parcial, permitindo que mais crianças tenham acesso ao ensino, ainda que em período reduzido. A medida, embora criticada por alguns pais, é considerada "assertiva" pela secretária, diante da limitação de espaço físico e de professores.

PANDEMIA E RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM

Assim como em todo o país, a pandemia deixou marcas profundas na rede municipal. Alunos dos anos iniciais tiveram atrasos significativos na alfabetização, e professores enfrentam até hoje consequências emocionais e de saúde. Para enfrentar o problema, a Secretaria implementou políticas de recomposição de aprendizagem, avaliação diagnóstica e acompanhamento individualizado de alunos. Além disso, aderiu ao Programa AlfaMais, do governo estadual, que premia escolas com bons resultados e incentiva formações pedagógicas.

COMBATE À EVASÃO ESCOLAR

A evasão também preocupa. Núbia aposta na busca ativa escolar, política que envolve diretores, professores, conselhos

tutelares e Ministério Público. O objetivo é identificar causas de faltas recorrentes e agir diretamente junto às famílias. Em algumas unidades, servidores chegam a visitar alunos em casa para garantir sua permanência.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESAFIOS E AVANÇOS

A rede municipal conta hoje com cerca de 3.500 estudantes com algum tipo de deficiência. Para atender esse público, a Secretaria mantém salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE) no contraturno e profissionais de apoio pedagógico em sala de aula. Contudo, a inclusão ainda é um desafio, principalmente pela carência de profissionais especializados e pela necessidade de maior integração entre saúde e educação.

VALORIZAÇÃO DOS PROFESSORES

Outro ponto destacado pela secretária é a valorização e o cuidado com os servidores. Aparecida conta com cerca de 6 mil profissionais de educação, muitos deles impactados emo-

cionalmente após a pandemia. "Um professor equilibrado e motivado reflete diretamente nos resultados dos alunos. Nossa prioridade é valorizar e acolher nossa equipe", afirma Núbia.

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

Embora ainda incipiente, a introdução de tecnologia educacional está no horizonte da gestão. Algumas escolas já utilizam ferramentas digitais de forma experimental, mas a meta é ampliar o acesso a plataformas e conteúdos digitais tanto para professores quanto para alunos.

PERSPECTIVAS

Para Núbia, os investimentos atuais são apenas o início de um processo de transformação. Entre as metas estão a ampliação da rede de ensino integral, a consolidação de práticas de alfabetização eficientes e a redução do déficit de vagas em creches e CMEIs. "Nossa prioridade é garantir aprendizagem com qualidade. Investir na educação é investir no futuro de Aparecida", reforça a secretária.

Rodrigo Estrela



Ampliação de vagas em CMEIs é prioridade nessa gestão, segundo a Secretária de Educação



Herivelto Nunes

herivelto.nunes.57@outlook.com

Goiás tem chance de acesso na casa de 90%. Vila sonha com ampliação do OBA

O Goiás conta com vitórias nos jogos que restam em casa para alcançar os dois objetivos propostos pela diretoria do Clube. O primeiro, o acesso, o segundo, o tricampeonato inédito na série B. Mas o time também pode somar pontos nas partidas programadas fora de Goiânia, uma vez que tem excelente desempenho jogando na casa dos adversários. Segundo levantamentos realizados pela UFG, a pontuação necessária para a conquista do acesso é de 68 pontos. O Goiás tem 44 pontos conquistados. Esse número pode mudar de acordo com os resultados de cada rodada.

No Vila Nova, a grande expectativa é para a definição sobre a proposta da SAF, que pretende investir na ordem de R\$ 500 milhões no time de futebol e na estrutura do Clube. A proposta está em análise no Conselho Deliberativo. A oferta é de um grupo de investimentos geridos pela REAG, gestora de fundos de investimento com sede em São Paulo. Além dos valores a serem investidos no Vila, o grupo fez um convite formal para que o atual presidente Hugo Bravo seja o CEO (diretor executivo) da empresa que vai gerir o futebol do Vila Nova.

O que chamou a atenção na proposta enviada ao Vila Nova foi o interesse do grupo de investimento em iniciar de imediato (assim que o projeto for aprovado pelo Conselho Deliberativo) as obras de ampliação do Estádio Onésio Brasileiro Alvarenga, com a intenção de duplicar a capacidade de público no Estádio. Já existe um projeto nesse sentido no Vila Nova, mas os dirigentes da SAF pretendem fazer melhorias no projeto para atender as necessidades do Clube. A torcida Colorada está eufórica com as novidades. Visualizam um futuro grandioso para a nação vilanovense.



Divulgação

Alix é emprestado, proposta do Botafogo não interessou

Adson Batista preferiu emprestar o zagueiro Alix Vinícius ao RB Bragantino do que vendê-lo ao Botafogo-RJ. A proposta do time carioca previa um parcelamento de longo prazo, do valor acordado de R\$ 12 milhões, proposta que não interessou ao dirigente atleticano. Alix jogará pelo Bragantino até o final do campeonato paulista de 2026 e poderá ser vendido no final do contrato por valor superior ao proposto pelo Botafogo. Com a saída de Alix Vinícius, o Dragão vai ao mercado contratar um substituto. As atuais opções para a defesa atleticana são Adriano Martins, Wallace, Heron, Pedro Henrique e Renato. O time rubro-negro deve anunciar em breve a contratação de um centroavante. Adson Batista afirmou que o jogador já está acertado mas não divulgou o nome e a origem do atleta.

Grosserias de Hugo Bravo não ecoam no Goiás

Hugo Bravo atacou duramente os dirigentes do Goiás após a vitória contra o rival. Acusou Paulo Rogério Pinheiro de se esconder nas derrotas e por suas declarações dizendo que nunca foi ao OBA e nunca irá. O presidente do Vila direcionou sua metralhadora também para o diretor de futebol Lucas Andrino, chamando-o de forasteiro e leão de túnel. Andrino respondeu, com calma as ofensas, dizendo que aceita o apelido de leão de túnel, mas de forasteiro não, afinal, no futebol mundial não existem mais essas fronteiras. No próprio Vila o treinador e comissão técnica são de fora e a maioria dos jogadores também são oriundos de outras regiões.

Paulo Rogério Pinheiro foi mais elegante na resposta. Disse que não pretende alimentar a discórdia entre as diretorias. Respeita todos os dirigentes e torce para que um dia os três Clubes da capital estejam na série A do campeonato brasileiro. Paulo Rogério não pretende acabar com a rivalidade entre os Clubes, ela é importante no futebol, mas defende que os ataques devem permanecer nas arquibancadas e nas discussões entre torcedores nas redes sociais. Futebol tem dessas coisas, o Goiás por muitos anos venceu o Vila Nova com certa facilidade, mas no momento a vantagem é do Vila Nova sobre o maior rival. Isso pode mudar a qualquer momento novamente. É normal no futebol.

✓ A etapa da Stock Car não poderá ser realizada em Goiânia nesta temporada.



O autódromo da capital está em obras para receber a MotoGP em 2026.

✓ As intervenções fazem parte de um amplo projeto de modernização do Autódromo de Goiânia, com foco principal na preparação para o MotoGP, mas que beneficiarão todas as categorias do automobilismo, incluindo a Stock Car em 2026.

✓ O volante Enzo Bizzoto, filho do saudoso atacante Fernandão, assinou contrato com o Vila Nova até o final de 2027. O jogador estava na Aparecidense e já se apresentou para compor o elenco colorado.

✓ Enzo não é unanimidade entre os torcedores colorados. Enquanto defendia as

cores do Goiás, Fernandão afirmou que jamais jogaria no Vila Nova.

✓ Parte da torcida não esqueceu a provocação e está transferindo o ressentimento para o filho de Fernandão, que era uma criança quando o fato aconteceu.

✓ O governador Ronaldo Caiado, que não tem ligações com o futebol, fez declarações que agradaram os torcedores do Vila, mas provocaram um mal-estar nas torcidas de Goiás e Atlético.

✓ Caiado se dirigiu ao Vila chamando-o de "o mais querido" e que pretende ajudar o clube a conseguir o acesso para a série A. A pergunta que fica é: como o governador pretende ajudar o Vila a subir?

✓ E qual o parâmetro utilizado pelo Governador para definir o Vila como "o mais querido"? Afinal, o Governador falou como torcedor ou suas declarações podem ser encaradas como apoio oficial ao Colorado para ajudá-lo a subir de patamar no cenário do futebol nacional?

Diversão e ARTE

Vinicius Borges

marcosborges710@gmail.com

Compositor da Netflix e Amazon apresenta espetáculo musical gratuito em Goiânia

O compositor e produtor musical Arlam Junior se apresenta no dia 2 de setembro, às 20h, no Centro Cultural UFG, na Praça Universitária, com o espetáculo gratuito Atmosfera Sonora, que une seu violão a um quarteto de cordas formado por Emerson Nazario, Fabio Saggin, Thamyras Nascimento e Fred Portilho, conduzindo o público a uma experiência de contemplação e sensibilidade por meio da música instrumental. Com trajetória consolidada no audiovisual, Arlam já colaborou em mais de 50 jogos digitais e assinou trilhas para produções da Netflix e Amazon Prime; o show tem produção de Brasbravel e Harllon Filho, com apoio da UFG, PROEC e do Centro Cultural UFG, que completa 16 anos de atividades culturais em Goiânia.



Divulgação

Pingue-pongue com Arlam Junior

Qual foi a inspiração para criar o espetáculo Atmosfera Sonora?

A contemplação da natureza, especialmente o Cerrado, que inspira serenidade e camadas sonoras que busco traduzir na música.

O que muda quando você compõe para o palco em comparação a quando escreve para cinema, séries ou jogos digitais?

No palco, é algo mais pessoal e intimista, busco transmitir quietude e impacto direto ao público. Já no audiovisual, a música precisa se adaptar ao contexto da obra.

Você já trabalhou com plataformas como Netflix e Amazon. Algum desses projetos marcou sua carreira de forma especial?

O longa Turma da Mônica —

Lições foi especial. Pude criar músicas para personagens que marcaram minha infância, como o Franjinha.

Seu álbum Textura e Texto explora misturas sonoras bem particulares. Alguma dessas experimentações estará presente no espetáculo?

Sim, o show nasce dessa pesquisa. Mas aqui há mais espaço para improvisos e para o protagonismo do quarteto de cordas.

O que significa para você se apresentar em Goiânia, no Centro Cultural UFG, que completa 16 anos de atividade?

É muito especial.

Acompanho o espaço desde a criação e agora volto com um trabalho preparado com carinho para esse palco de acústica única.

Pablo Vittar leva projeto Club Vittar ao aniversário da Roxy em Goiânia

Reconhecida mundialmente como a maior drag queen da música pop, Pablo Vittar volta a Goiânia para apresentar um novo lado de sua carreira. No próximo dia 5 de setembro, durante a festa de 11 anos da boate Roxy, a artista sobe ao



Gabriel Renné

palco com o projeto Club Vittar, em que assume as pick-ups em um DJ set experimental voltado à música eletrônica e à cultura clubber. Além de consolidar sua trajetória como cantora com turnês internacionais e sucessos como Batidão Tropical Vol. 2, Pablo vem explorando esse formato inédito, que já ganhou destaque em apresentações pelo Brasil, incluindo o show de abertura da cantora Lady Gaga, em Copacabana. O evento em Goiânia começa às 22h, na Rua 87, nº 536, Setor Sul, com classificação para maiores de 18 anos.

Cinemas de Goiânia terão ingressos promocionais a R\$ 10

De 28 de agosto a 3 de setembro, os cinemas de Goiânia participam da Semana do Cinema, campanha nacional que oferece ingressos a R\$ 10 para sessões convencionais em diferentes redes da capital, como Cinépolis, Cinemark e Moviecom. Durante o período, combos de pipoca e refrigerante também terão preços promocionais. A ação é válida em qualquer horário, inclusive nos finais de semana, mas não contempla pré-estreias nem salas especiais (3D, IMAX e VIP). Os ingressos podem ser adquiridos nas bilheterias, nos sites oficiais das redes e pelo Ingresso.com.